



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria de Acompanhamento Econômico
Coordenação Geral de Produtos Industriais

Parecer n.º 127/CONDU/COGPI/SEAE/RJ

Rio de Janeiro, 02 de maio de 2002.

Referência: Ofício N.º 4325/01 SDE/GAB de 10 de outubro de 2001.

Assunto: ATO DE CONCENTRAÇÃO N.º 08012.006306/01-31

Requerentes: INA Holding Schaeffler KG e FAG Kugelfischer Georg Schäfer AG.

Operação: Aquisição, por parte da INA, de todas as ações da FAG.

Recomendação: Aprovação, sem restrição.

Versão: Pública.

A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça solicita à SEAE, nos termos do artigo 54, da Lei 8884/94, parecer técnico referente ao ato de concentração entre as empresas INA Holding Schaeffler KG e FAG Kugelfischer Georg Schäfer AG.

“O presente parecer técnico destina-se à instrução de processo constituído na forma da Lei n.º 8.884, de 11 de junho de 1994, em curso perante o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência – SBDC.

Não encerra, por isto, conteúdo decisório ou vinculante, mas apenas auxiliar ao julgamento, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, dos atos e condutas de que trata a Lei.

A divulgação de seu teor atende ao propósito de conferir publicidade aos conceitos e critérios observados em procedimentos da espécie pela Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE, em benefício da transparência e uniformidade de condutas.”

I– DAS REQUERENTES

I.1. INA Holding Schaeffler KG

A INA Holding Schaeffler KG, doravante “INA”, é uma sociedade devidamente organizada de acordo com as leis da Alemanha, com sede em Herzogenaurach. A INA atua, mundialmente, no desenvolvimento, produção e venda de componentes de precisão para a indústria automotiva e para a indústria em geral, incluindo componentes de motor, rolamentos de anti-atrito e produtos lineares.

A INA é a empresa controladora grupo INA, grupo de origem familiar. A estrutura do capital social da INA pode ser observada no quadro abaixo:

Quadro I – Estrutura do Capital Social da INA.

Quotista	Participação (%)
Georg F. W. Schaeffler	80%
Elisabeth Schaeffler	20%
TOTAL	100%

Fonte: INA

O Grupo INA atua no Mercosul por intermédio das seguintes empresas¹:

Quadro II – Empresas Em Que O Grupo INA Detém Participação no Mercosul (maior que 5%):

GRUPO INA	
Brasil	Argentina
Fazenda Marimonte	INA Tecnologia Linear Ltda.
INA Brasil Ltda.	INA Argentina S.A.
	Luk Argentina S.A.

Fonte: INA

Nos últimos 3 anos, o grupo INA não participou de quaisquer aquisições, associações, fusões ou constituições de novas empresas no país e no Mercosul.

I.2. FAG Kugelfischer Georg Schäfer AG.

A FAG Kugelfischer Georg Schäfer AG., doravante “FAG”, é uma sociedade devidamente organizada de acordo com as leis da Alemanha, sediada em Schweinfurt. A FAG atua no mercado mundial de planejamento, fabricação e vendas de uma gama variada de rolamentos anti-atrito e componentes individuais de rolamentos, produção e venda de maquinaria têxtil, acessórios, abrasivos, tecnologia especial de costura e máquinas, material para sistema de execução para indústria de confecção e indústria de tapeçaria.

A FAG é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas em bolsa, que encontram-se pulverizadas. Pertence ao Grupo FAG, onde o único acionista que detém participação superior à 5% nas ações da FAG com direito a voto é o Sr. Fritz Schäfer (que detém 7,66% das ações da empresa).

O Grupo FAG detém participação superior à 5% nas seguintes empresas, com atuação no Brasil e no Mercosul:

¹ Empresas que a INA detém participação superior à 5% no capital social.

Quadro III – Empresas Em Que O Grupo FAG Detém Participação no Mercosul (maior que 5%):

GRUPO FAG	
Brasil	Argentina
Dürkopp Adler Tecnologia de Costura Ltda.	Rodamientos FAG SAcEl
Rolamentos FAG Ltda.	

Fonte: FAG

II- DA OPERAÇÃO

Trata-se de uma aquisição, por parte da INA, de todas as ações da FAG. A operação consiste em oferta de compra a todos os acionistas da FAG. Como trata-se de oferta hostil, a operação está sujeita a duas condições: (i) pelo menos 75% das ações devem ser vendidas e (ii) deve ser aprovada pelas autoridades antitruste.

A oferta pública foi lançada em 17 de setembro de 2001. Até o momento, a FAG possui 61.192.008 ações. O Grupo INA pretende adquirir pelo menos 75% das ações da FAG a um preço de 11 EUR por ação (o mesmo que R\$ 18,61). Assim, o valor total da operação deverá ser, aproximadamente, EUR 670.000.000,00 (seiscentos e setenta milhões de euros), equivalente a, na data da operação, R\$ 1.133.623.598,40 (um bilhão cento e trinta e três milhões seiscentos e vinte e três mil quinhentos e noventa e oito reais e quarenta centavos). A operação é mundial, com reflexos no Brasil.

A alteração na estrutura do capital social da FAG, após a realização da operação será a troca para um único acionista apenas, futuro detentor de todas as ações da FAG, que será o grupo INA. Dessa forma, as ações da FAG não mais se encontrarão pulverizadas no mercado.

Segundo as requerentes, esta operação é resultado lógico e necessário de um processo de consolidação da indústria de rolamentos. Devido à natureza cíclica da demanda de rolamentos, ao processo de globalização e ao forte poder de barganha dos clientes desse mercado (principalmente as montadoras de veículos), o número de fornecedores de rolamentos diminuiu de 27 para 12, desde 1978.

Muitos dos concorrentes da INA e da FAG são empresas multinacionais, que reforçaram suas posições por meio de integrações verticais ou ligações estruturais com montadoras de veículos (OEMs). As requerentes não dispõem desse tipo de vantagem, e estão tentando, com essa operação, competir eficientemente no mercado de rolamentos.

III - DA DEFINIÇÃO DO MERCADO RELEVANTE**III.1 – Dimensão Produto**

O mercado de autopeças, por sua característica natural, é dividido em dois segmentos: o mercado original e o mercado de reposição de peças.

O Mercado Original é aquele onde os produtores de peças ofertam seus produtos diretamente para as montadoras, e estas instalam esses produtos em seus veículos, ou seja, os veículos já saem da fábrica equipados com esses produtos.

O mercado de reposição é aquele onde os participantes, no caso, lojas de revenda, adquirem esses componentes dos produtores para revender em caso de dano no produto equipado originalmente de fábrica do veículo (ou então no caso de o veículo não vir equipado de fábrica com tal equipamento). É o setor de mercado que comercializa autopeças isoladas. O dono do automóvel, tem nesse caso, a opção de comprar nas lojas de venda de peças das montadoras autorizadas, ou adquirir em lojas de revenda diversas de produtos, que não possuem o atestado de vendedor original desses acessórios quando equipados de fábrica nos veículos.

As requerentes ofertam seus produtos tanto no mercado original quanto no mercado de reposição de peças. Esses produtos podem ser visualizados no quadro abaixo:

Quadro IV – Relação dos Produtos Produzidos e/ou Ofertados no Brasil – Mercados Original e de Reposição de Peças

Empresa Produto	Grupo INA	Grupo FAG
Rolamentos para o setor automotivo e para a indústria em geral	X	X
Elementos de motor (tuchos hidráulicos, balancins flutuantes e tensores hidráulicos)	X	

Fonte: Requerentes

Observa-se no quadro acima a existência de sobreposição horizontal na produção e comercialização de rolamentos no mercado nacional. Por se tratar de um mesmo produto ofertado nos dois segmentos de mercado, far-se-á a análise do produto sem distinguir cada mercado.

Os rolamentos são bens de consumo duráveis, e consistem em dois anéis, um externo e um interno, entre os quais os elementos rolantes são prensados. Eles são utilizados para suportar cargas, reduzir atritos, diminuir gastos de energia e de fontes naturais, e para fixar hastes, rodas ou eixos que rolam, deslizam ou oscilam.

Existem vários tipos de rolamentos (mais de 8.000), usados para diferentes fins, porém, são produtos muito parecidos entre si, o que torna, após alguns investimentos no ajuste da maquinaria utilizada para produzi-los, ser viável sua substituição pelo lado da oferta. Essa afirmação é do ponto de vista das requerentes. Porém, as concorrentes foram consultadas por esta SEAE e elas afirmaram que tal substituição pelo lado da oferta entre todos os tipos de rolamentos não é tão fácil assim, justamente em função da grande variedade de rolamentos. Por haver esta contradição na resposta das requerentes e das concorrentes, esta SEAE, adotando uma posição mais conservadora, fará 3 análises para o produto relevante: o mercado de rolamentos em geral, o mercado de rolamentos para o setor automotivo, e o mercado de rolamentos para a indústria em geral, tanto no setor original, quanto no de reposição de peças.

As requerentes esclarecem não haver qualquer relação de substituição nem mesmo de complementaridade entre os rolamentos e os elementos de motor que a INA produz. Dessa forma, os mercados relevantes para o produto serão os mercados definidos no parágrafo acima.

III.2 – Dimensão Geográfica

As principais empresas produtoras de rolamentos (leia-se aí rolamentos em geral, rolamentos para a indústria automotiva e rolamentos para a indústria em geral) ofertam seus produtos tanto no mercado nacional, através de suas subsidiárias, quanto no internacional. Em ambos, os rolamentos se destinam ao mercado original e ao mercado de reposição de peças.

Existe a possibilidade de os consumidores adquirirem os mesmos produtos (rolamentos) provenientes de outros países. Porém, segundo as requerentes, essa possibilidade é economicamente inviável, em função do diferencial de preço do produto vendido no mercado nacional, em comparação com o mesmo produto importado (superior à 30%, supondo cotação de R\$/US\$:1,00). Adiciona-se a isso o fato das principais produtoras de rolamentos no mundo já possuírem fábricas instaladas no mercado nacional, para poder atender à rápida necessidade de reposição de estoques por parte de seus clientes (em grande parte as montadoras de veículos), que trabalham com esses sistemas, do tipo *Just in Time*, e necessitam o recebimento de peças num prazo de, no máximo, 1 semana.

Os fatores expostos acima são relevantes para explicar o baixo índice de importações independentes de rolamentos (tanto os rolamentos em geral, quanto para o setor automotivo e para a indústria em geral), que foi, no ano 2000, de 10,6%. Segundo os clientes das principais empresas produtoras de rolamentos, as importações não são viáveis pois as requerentes conseguem atender à demanda nacional com produtos a preços competitivos. Segundo esses clientes, somente seria viável a importação se houvesse um aumento generalizado dos preços dos rolamentos numa faixa entre 15% a 20%.

Os rolamentos possuem baixo custo de transporte (cerca de 0,5% do produto), e, somando-se o fato de não ser um produto perecível, permite que ele possa ser distribuído a longas distâncias, abrangendo inclusive, todo o território nacional.

Pelos motivos acima expostos, pode-se definir a dimensão geográfica para o mercado de rolamentos em geral, rolamentos para o setor automotivo e rolamentos para a indústria em geral como sendo nacional.

IV – DA POSSIBILIDADE DE EXERCÍCIO DE PODER DE MERCADO

Antes de fazer a análise de cada um dos mercados relevantes definidos, vale à pena mencionar que os principais concorrentes das requerentes são os mesmos no setor original, quanto no setor de reposição de peças.

IV.1. Rolamentos em Geral

O quadro abaixo mostra a participação de mercado das principais empresas produtoras de rolamentos em geral no Brasil:

Quadro V - Estrutura do Mercado Nacional de Rolamentos – Ano 2000 (Setor Original e de Reposição de Peças)

Empresa	Participação (%)
INA	15%
FAG	15,5%
Subtotal	30,5%
SKF do Brasil	16%
NSK Brasil Ltda.	11,5%
Tinkem do Brasil	10,5%
Koyo	5%
Importação Independente	10,6%
Outros	15,9%
TOTAL	100%

Fonte: Requerentes

O quadro acima mostra a existência de concentração horizontal por parte das requerentes no setor original, quanto no setor de reposição de peças no mercado de rolamentos em geral. O C4 desse mercado é de 58%, porém, o C4 é mesmo antes da operação ter se concretizado. Em função desta concentração, será necessário fazer a análise de uma nova etapa para este mercado.

IV.2. Rolamentos Para o Setor Automotivo

O quadro VI mostra a participação das principais empresas que atuam no mercado brasileiro de rolamentos para o setor automotivo (setor original e de reposição de peças):

Quadro VI - Estrutura do Mercado Nacional de Rolamentos para o Setor Automotivo – Ano 2000 (Setor Original e de Reposição de Peças)

Empresa	Participação (%)
INA	12,8%
FAG	11,5%
Subtotal	24,3%
SKF do Brasil	12,5%
NSK Brasil Ltda.	3%
Tinkem do Brasil	7,5%
Koyo	1%
Outros	51,7%
TOTAL	100%

Fonte: Requerentes

O quadro acima também mostra existência de concentração horizontal no mercado nacional de rolamentos para o setor automotivo (setor original e de reposição de peças). O C4 desse mercado é de 44,3%, sendo o mesmo também antes da operação ter sido realizada. Assim como no caso anterior, será necessário fazer a análise de uma nova etapa para este mercado.

IV.3. Rolamentos Para a Indústria em Geral

O quadro VII mostra a estrutura de mercado (nacional) das empresas produtoras de rolamentos para a indústria em geral:

Quadro VII - Estrutura do Mercado Nacional de Rolamentos para a Indústria em Geral – Ano 2000 (Setor Original e de Reposição de Peças)

Empresa	Participação (%)
INA	2,2%
FAG	4%
Subtotal	6,2%
SKF do Brasil	3,5%
NSK Brasil Ltda.	8,5%
Tinkem do Brasil	3%
Koyo	4%
Outros	74,8%
TOTAL	100%

Fonte: Requerentes

Conforme pode ser visto no quadro acima, não existe concentração neste mercado, dado que a participação conjunta das requerentes, após a operação, é inferior a 10% do total do mercado.

IV.4. Conclusão

Pela análise da estrutura de mercado em cada um dos mercados relevantes, ficou constatado a existência de concentração horizontal em apenas dois deles: o mercado de rolamentos em geral, e o mercado de rolamentos para o setor automotivo. Então, será necessário dar continuidade à elaboração deste parecer, analisando uma nova etapa para cada um desses mercados. O mercado de rolamentos para a indústria em geral, onde não ficou constatada a existência de concentração, não precisará de uma nova etapa de análise.

V - DA PROBABILIDADE DE EXERCÍCIO DE PODER DE MERCADO**V.1. Rolamentos em Geral****V.1.1. Efetividade da Rivalidade**

Os principais clientes desse mercado, que de fato são as montadoras de veículos, foram questionadas por esta SEAE, e informaram que seria possível trocar o fornecedor de seus rolamentos, caso houvesse um aumento permanente e significativo dos rolamentos no mercado nacional, praticados por qualquer uma das empresas participantes. Além disso, conforme já citado anteriormente, se esse aumento estiver entre 15% e 20%, as importações também serão um instrumento viável a ser praticado pelas montadoras, na busca de preços competitivos no mercado nacional. Dessa forma, a existência de rivalidade neste mercado mostra que não existe a probabilidade de exercício de poder unilateral de mercado por parte das requerentes.

V.2. Rolamentos Para o Setor Automotivo**V.2.1. Efetividade da Rivalidade**

Assim como no mesmo mercado anterior, os principais clientes das empresas produtoras de rolamentos são as grandes montadoras de veículos. A declaração delas, à cerca da existência de rivalidade no mercado de rolamentos, é principalmente válida para o setor

automotivo. Dessa forma não existe probabilidade de exercício de poder unilateral de mercado neste mercado também.

VI - RECOMENDAÇÃO

Como as concentrações horizontais observadas na presente operação não causam efeitos anticompetitivos no mercado, conclui-se, do ponto de vista estritamente econômico, pela aprovação da operação, sem restrições.

À apreciação superior

RODRIGO VARELLA RIBEIRO
Técnico

THOMPSON DA GAMA MORET SANTOS
Coordenador da CONDU

CLAUDIA VIDAL MONNERAT DO VALLE
Coordenadora Geral

De Acordo

CLAUDIO MONTEIRO CONSIDERA
Secretário de Acompanhamento Econômico